

**PROGRAMA
DE
GEOGRAFIA**

9ª Classe

1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Ficha Técnica

TÍTULO: Programa de Geografia - 9ª Classe

EDITORA: INIDE

IMPRESSÃO: GestGráfica, S.A.

TIRAGEM: 2.000 exemplares

LUANDA, 2.ª EDIÇÃO, Dezembro 2012

© 2012 INIDE

PROGRAMA APROVADO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Introdução Geral à Disciplina no 1º Ciclo do Ensino Secundário Geral ---- | 4 |
| Objectivos Gerais da Disciplina no 1º Ciclo do Ensino Secundário ----- | 7 |
| Objectivos Gerais da Disciplina na 9ª Classe ----- | 9 |
| Temas/Subtemas ----- | 10 |
| Distribuição dos Temas por Trimestres e Horas ----- | 11 |
| Especificação dos Temas/Subtemas ----- | 12 |
| Avaliação ----- | 23 |
| Sugestões Bibliográficas ----- | 28 |

INTRODUÇÃO GERAL À DISCIPLINA NO 1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO GERAL

Os Programas de Geografia do 1º Ciclo do Ensino Secundário enquadram-se no contexto geral da Reforma Curricular, cujos princípios e orientações fundamentais estão definidos pela Lei de Bases do Sistema de Educação.

A nova organização dos planos curriculares está em conformidade com a nova estrutura do sistema educativo, que estabelece a estruturação do Ensino Secundário em dois ciclos: o 1º abrange as 7ª, 8ª, e 9ª classes; o 2º, a 10ª, 11ª e 12ª classes. Assenta nas análises e reflexões já realizadas sobre a estrutura curricular até então existente, derivando-se, entre outros aspectos pedagógicos, a necessidade de imprimir uma nova orientação ao processo educativo de modo a que este garanta uma formação integral dos alunos a partir dos três níveis cognitivos: o saber/conhecimentos, o saber fazer/habilidades e o saber ser/atitude e valores.

A inclusão da disciplina de Geografia nas três classes que compreendem o 1º ciclo do Ensino Secundário Geral teve em consideração um conjunto de pressupostos, considerados fundamentais.

O primeiro pressuposto diz respeito à função da escola de Ensino Geral, Primário e Secundário, de preparar o aluno para a vida laboral e proporcionar-lhe um sistema de conhecimentos geográficos básicos que são alicerces dos princípios das ciências, nas quais se inclui a ciência geográfica, assim como desenvolver nele habilidades e atitudes e valores.

O segundo pressuposto assenta na necessidade de aquisição de conhecimentos básicos de Geografia, dada a sua importância para a vida em sociedade, particularmente para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e especializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram, e estabelecem, com a Natureza na construção do seu espaço geográfico.

Partindo deste pressuposto, na formação integral assinala-se um papel preponderante para o desenvolvimento de atitudes e da consciencialização de valores, subordinados à aquisição de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades e às atitudes/valores. É evidente que esta aspiração dos programas não poderá, em modo nenhum, reflectir-se na reformulação das metodologias

de ensino e aprendizagem até agora praticadas e muito sujeitas aos padrões tradicionais. Este projecto considera o aluno o centro do processo de aprendizagem, para que ele participe de forma activa, para que construa e avalie a sua própria aprendizagem e incentive a sua autonomia.

Os programas apresentam-se como instrumentos que regulam o processo de ensino e aprendizagem, tendo como ponto de partida um sistema de objectivos a desenvolver, em função dos quais foram seleccionados conteúdos capazes de alcançar as aspirações traçadas; incluem-se ainda orientações relativas ao processo de avaliação, que é pretendida como formativa e orientada sob uma perspectiva cognitiva.

É de referir que os programas são projectos em aberto, cuja reformulação aguarda pelos contributos críticos dos professores, que têm a responsabilidade de os aplicar.

Os programas integram as seguintes componentes: objectivos gerais da disciplina no ciclo; objectivos gerais da disciplina na classe; blocos de conteúdos; sugestões metodológicas para cada tema, por disciplina, na classe; orientações para a avaliação da disciplina no ciclo e sugestões bibliográficas.

O conjunto destas componentes delimita o quadro de educação pedagógica.

Os objectivos gerais da disciplina no ciclo desempenham uma função orientadora mais imediata. Estabelecem as capacidades que se espera que os alunos venham a adquirir, no âmbito da disciplina em cada classe, finda a etapa da escolaridade considerada.

Os objectivos aparecem referidos a três domínios fundamentais: conhecimentos, habilidades e atitudes/valores.

A ordenação dos objectivos não significa, em modo algum, a preponderância daqueles que são relativos às aquisições cognitivas sobre aqueles que se referem às habilidades e às atitudes.

O modelo de estrutura curricular adoptado exige atenção particular às atitudes/valores e ao desenvolvimento das habilidades, contrariamente à tendência tradicional de ignorá-los ou de relegá-los para plano secundário.

Os objectivos, nos três domínios fundamentais, são de desenvolvimento futuro, e devem ser prosseguidos ao longo de toda a etapa da escolaridade, visando uma consecução terminal.

Os objectivos gerais da disciplina na classe estão dirigidos à prossecução do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos ao longo do ano lectivo. Isto não significa que essas habilidades e conhecimento não tenham continuidade em etapas posteriores, em conformidade com a natureza dos conteúdos.

Os conteúdos de cada disciplina na classe foram seleccionados em função dos respectivos objectivos e das exigências da ciência geográfica. **Estão estruturados num esquema conceptual de relativa generalidade para, desta maneira, permitir-se ao professor uma certa flexibilidade no tratamento dos mesmos.**

É de referir que os conteúdos compreendem tanto o sistema de conhecimentos (factos, fenómenos, princípios, conceitos) como as habilidades.

As sugestões metodológicas de cada tema prescrevem, sempre que é necessário, a utilização de estratégias e a organização de actividades sem as quais não pode ser concretizada uma grande parte dos objectivos, tanto os que se referem ao desenvolvimento de habilidades como aos que dizem respeito às atitudes/valores, e sem as quais não se atinge a referida clarificação de temas e respectivos conteúdos.

No que diz respeito à avaliação, são apontados os meios e instrumentos específicos para a sua concretização.

Por último, refere-se que os programas foram elaborados prevendo um ano lectivo de 30 semanas para o seu desenvolvimento.

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA NO 1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

No domínio dos conhecimentos:

- › Compreender aspectos essenciais sobre a origem da Terra, segundo teorias Modernas;
- › Compreender aspectos importantes que regem o desenvolvimento do planeta Terra;
- › Revelar compreensão acerca das particularidades da Natureza e da sociedade ao analisar fenómenos físicos e geográficos e socioeconómicos;
- › Manifestar compreensão acerca das características gerais do ambiente natural e social que o circunda;
- › Relacionar a existência de interacção entre as condições naturais, ambientais e humanas na distribuição da população;
- › Reconhecer que o desenvolvimento socioeconómico só é possível com a progressiva eliminação das diferenças relativas ao bem-estar e à qualidade de vida;
- › Reconhecer a necessidade de mudança e necessidade de mudança da escala de análise na compreensão do espaço geográfico.

No domínio das habilidades/capacidades:

- › Expressar-se de forma clara, oralmente e por escrito;
- › Utilizar correctamente a terminologia específica da disciplina;
- › Localizar correctamente objectos e fenómenos geográficos;
- › Utilizar os métodos indutivo e dedutivo no estudo de fenómenos geográficos;
- › Recolher, registar e tratar diferentes tipos de informação;
- › Utilizar adequadamente técnicas de expressão gráfica e cartográfica ao longo do processo de aprendizagem;
- › Participar através da procura e da apresentação de soluções fundamentais para a resolução de problemas espaciais;
- › Desenvolver o estudo independente ao trabalhar de forma autónoma no aprofundamento e explicação de noções/conceitos, de fenómenos físicos e geográficos e de fenómenos socioeconómicos;

- › Manifestar organização ao trabalhar com ordem e limpeza.

No domínio das atitudes/valores:

- › Demonstrar espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico;
- › Valorizar a obra da Natureza e a acção positiva do Homem sobre ela;
- › Desenvolver comportamentos responsáveis face aos problemas populacionais e ambientais;
- › Valorizar as diferenças entre indivíduos, povos e culturas;
- › Interessar-se pela melhoria da qualidade de vida das populações, associando-a à valorização do património natural e cultural;
- › Revelar hábitos de convivência democrática;
- › Demonstrar atitudes de respeito e de solidariedade para com as pessoas e povos de diferentes culturas;
- › Intervir na resolução de problemas concretos da comunidade em que está inserido, devidamente enquadrado em esquemas de apoio;
- › Reconhecer a existência de superfícies emersas e suas particularidades mais significantes;
- › Desenvolver sentido de localização de objectos geográficos;
- › Compreender características gerais da estrutura interna da Terra, do processo de formação do relevo terrestre e de processos de fenómenos que ocorrem no seu interior;
- › Compreender aspectos essenciais da atmosfera terrestre e de fenómenos que nela têm lugar;
- › Identificar a existência de diferentes zonas climáticas e sua distribuição no planeta;
- › Reconhecer factores no crescimento, distribuição e mobilidade da população;
- › Compreender problemas decorrentes do rápido crescimento da população;
- › Reconhecer diferenças entre países ricos e países pobres;
- › Compreender a natureza sistémica do planeta Terra e a sua vulnerabilidade face às actividades humanas.

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA NA 9ª CLASSE

Com o desenvolvimento dos diferentes temas, pretende-se que os alunos:

- › Se sensibilizem para o conhecimento de características físico-geográficas e sócio-económicas do espaço africano;
- › Desenvolvam o sentido de localização para objectos geográficos de Angola;
- › Reconheçam a existência de diferentes espaços, delimitando-os e localizando os países que os compõem;
- › Reconheçam que o desigual nível de desenvolvimento, os conflitos e outros factores condicionam o movimento das pessoas;
- › Se consciencializem da importância da tolerância e o respeito por outros povos e culturas;
- › Relacionem disparidades entre o nível de desenvolvimento e o potencial natural do continente;
- › Se consciencializem de que o bem-estar e a qualidade de vida são condicionamentos indispensáveis ao desenvolvimento;
- › Relacionem a existência de diferentes condições de vida no continente africano;
- › Reconheçam que o desenvolvimento só poderá ser alcançado com a progressiva supressão dos contrastes relativos à qualidade de vida;
- › Manifestem atitudes de responsabilidade na preservação do património natural e cultural;
- › Compreendam o papel da cooperação internacional e das instituições africanas na resolução de problemas a diferentes escalas.

TEMAS/SUBTEMAS

Tema 1 - África: localização, dimensões e fronteiras.

- 1.1. A Localização de África no Mundo.
- 1.2. Os países africanos e as principais cidades.
- 1.3. Os diferentes espaços no continente africano.

Tempo previsto 30 aulas

Tema 2 - África: sua população, a mobilidade de pessoas e contrastes espaciais.

- 2.1. Origem da população.
- 2.2. A população: crescimento, distribuição e mobilidade.
- 2.3. Os conflitos inter-étnicos: um entrave ao desenvolvimento.
- 2.4. O bem-estar e a qualidade de vida da população africana.

Tempo previsto 18 aulas

Tema 3 - África: o seu potencial natural e irregularidades na produção dos recursos.

- 3.1. Os recursos minerais: contrastes com o desenvolvimento.
- 3.2. O potencial hídrico e a problemática da água.
- 3.3. O solo e a produção alimentar.
- 3.4. Os recursos florestais.

Tempo previsto 21 aulas

Tema 4 - A protecção dos grandes ecossistemas: um problema actual.

- 4.1. O impacto ambiental da actividade humana.
- 4.2. A preservação e recuperação do ambiente.

Tempo previsto 21 aulas

DISTRIBUIÇÃO DOS TEMAS POR TRIMESTRES E HORAS**1º TRIMESTRE**

| | |
|---|----------|
| Tema 1 - África: localização, dimensões e fronteiras | 30 aulas |
| Subtotal | 30 aulas |

2º TRIMESTRE

| | |
|--|----------|
| Tema 2 - África: sua população, a mobilidade de pessoas e contrastes espaciais | 18 aulas |
| Tema 3 - África: o seu potencial natural e irregularidades na produção dos recursos | 12 aulas |
| (Apenas os subtemas 2.1, 2.2 e 2.3) | |
| Subtotal | 30 aulas |

3º TRIMESTRE

| | |
|--|----------|
| Tema 3 - África: o seu potencial natural e irregularidades na produção dos recursos | 12 aulas |
| (Subtema 2.4) | |
| Tema 4 - A protecção dos grandes ecossistemas: um problema actual | 21 aulas |
| Reserva | 3 aulas |
| Subtotal | 30 aulas |
| Total anual | 90 aulas |

ESPECIFICAÇÃO DOS TEMAS/SUBTEMAS

Tema 1 - África: localização, dimensões e fronteiras.

Subtemas:

- 1.1. A localização de África no mundo.
 - 1.1.1. Situação geográfica.
 - 1.1.2. Limites e dimensões.
 - 1.1.3. As diferenças horárias no continente.
- 1.2. Os países africanos e as principais cidades.
 - 1.2.1. Os países africanos e suas capitais.
 - 1.2.2. As principais cidades africanas.
 - 1.2.3. As cidades da África Subsariana e da África do Norte. Contrastes.
- 1.3. Os diferentes espaços no continente africano.
 - 1.3.1. A África política.
 - 1.3.2. A África linguística.
 - 1.3.3. A África climática.
 - 1.3.4. A África económica.

Termos/noções básicas/conceitos:

| | |
|----------------------------|-----------------------------------|
| Afrígia | Plataforma continental |
| Istmo | Arquipélago |
| Península | Eurásia (*) |
| Migrações (*) | Fuso Horário (*) |
| Equador (*) | Conferência de Berlim |
| Latitude norte (*) | África Subsariana |
| Latitude sul (*) | Insolação |
| Trópico de Câncer (*) | Massas de ar (*) |
| Trópico de Capricórnio (*) | Convergência Intertropical (*) |
| Meridiano de Greenwich (*) | Ventos Alísios (*) |
| Hemisfério Oriental (*) | Correntes Oceânicas (*) |
| Hemisfério Ocidental (*) | Países em vias de desenvolvimento |
| Recurso Hidrológico (*) | |

(*)Termos / noções básicas / conceitos trabalhados em classes anteriores.

Sugestões metodológicas:

Com a abordagem do tema 1, pretende-se que os alunos conheçam as características da situação geográfica, os limites, as dimensões do continente.

Salientar-se-ão as coordenadas geográficas.

Realçar-se-á o Equador e o Meridiano de Greenwich, como importante paralelo e meridiano de referência que atravessam o continente.

Salientar-se-ão as características gerais das costas, destacando-se os oceanos e mares que banham as costas do continente, as principais reentrâncias e saliências: golfos, baías, cabos, canais, estreitos e arquipélagos mais importantes.

Destacar-se-ão as diferenças horárias existentes no continente.

Afigura-se importante a localização de todos os países africanos, suas capitais e as principais cidades, tanto do ponto de vista da sua população, como do seu desenvolvimento económico. Devem ainda destacar-se as cidades africanas com mais de 1 milhão de habitantes.

Pretende-se também salientar os principais contrastes entre cidades do Norte de África e da África Subsariana, tendo em conta níveis de desenvolvimento económico e social.

Se refira a existência de diferentes conjuntos espaciais de dimensões e formas muito variadas: conjuntos políticos, linguísticos, climáticos e económicos.

Se salientem os países que integram o Norte de África e a África Subsariana.

Se faça referência aos países africanos que falam a mesma língua oficial: árabe, inglês, francês, etc. Se saliente a existência de numerosos dialectos.

É importante destacar os diferentes conjuntos ou zonas climáticas de África: equatorial, subequatorial, tropical e subtropical e os principais tipos de climas predominantes em cada conjunto.

Se salientem os factores que modificam os climas de África: forma do continente, massas de ar, ventos, correntes oceânicas. Se analise a trajectória e características da corrente fria de Benguela e a cálida de Moçambique.

Na abordagem de cada conjunto climático, deve realçar-se o comportamento das temperaturas e as precipitações como questões fundamentais.

É indispensável ter em atenção, na abordagem da África económica, algumas das integrações económicas em África: CEDEAO, CEAO e outras, com destaque para a SADC.

Tema 2 - África: sua população, a mobilidade de pessoas e contrastes espaciais.

- 2.1. Origem da população.
- 2.2. A população: crescimento, distribuição e mobilidade.
 - 2.2.1. As migrações em África: uma vaga crescente.
- 2.3. Os conflitos inter-étnicos: um entrave ao desenvolvimento.
- 2.4. O bem-estar e a qualidade de vida da população africana.
 - 2.4.1. Os problemas de saúde e a prestação de serviços de saúde.
 - 2.4.2. A situação da população perante a educação.
 - 2.4.3. O emprego e a qualidade das condições de trabalho.
 - 2.4.4. A qualidade da habitação.
 - 2.4.5. O desigual acesso a um bem essencial: a alimentação.
 - 2.4.6. A segurança na sua componente individual e social.

Termos/noções básicas/conceitos:

| | |
|--------------------------------|-----------------------|
| Taxa de Natalidade (*) | Refugiado ambiental |
| Taxa de Mortalidade (*) | Desertificação (*) |
| Esperança Média de Vida (*) | Ambiente saudável |
| Doenças Endémicas | Bairro insalubre |
| Doenças Infecto-cotagiosas (*) | Nómadas (*) |
| UNICEF (*) | Nível de vida |
| Estrutura etária (*) | Crescimento económico |
| Pirâmide etária (*) | Desenvolvimento |
| Densidade populacional (*) | Qualidade de vida |
| Sobrepovoamento | Rendimento Nacional |
| Êxodo Rural (*) | Malnutrição |
| Taxa de Urbanização (*) | Analfabetismo |
| Bairro de lata (*) | Taxa de analfabetismo |
| Agricultura Tradicional (*) | Bem-estar |
| Actividades Terciárias (*) | Seca(*) |
| Indústria têxtil (*) | Sahel |
| Refugiados (*) | Subnutrição |
| Migração Forçada | Segurança Social |
| Migração Interna (*) | Direitos Humanos |
| | Segurança Ambiental |

(*)Termos / noções básicas / conceitos trabalhados em classes anteriores.

Sugestões metodológicas:

A abordagem do tema 2 pressupõe que:

- › Se salientem os aspectos mais significativos da origem da população.
- › Se analise o tamanho da população absoluta e estimativas para os próximos anos, a partir de dados comparativos entre Norte de África e a África Subsariana e com a de outros continentes.
- › Se analise o comportamento da natalidade e a fecundidade, com particular incidência para a taxa de mortalidade, mortalidade infantil e causas que contribuem para altas taxas de natalidade e de fecundidade.
- › Se refira e analise a distribuição espacial da população e os condicionalismos físicos e humanos que a determinam. Se relacione a existência de grandes vazios humanos, com condições naturais adversas à sobrevivência e permanência das populações. Se saliente a afixação da população em função do “atractivo” das cidades e das actividades económicas. Se relacione a existência de grandes concentrações humanas com condições, que no passado e no presente, permitiram o desenvolvimento da actividade agrícola e agro-industrial.
- › Se evidencie a importância, cada vez maior, das cidades como áreas de fixação de populações rurais, principalmente, e de populações noutras áreas urbanas de poucos atractivos e de fraco desenvolvimento económico.
- › Se analisem causas dos movimentos da população, tanto internos como os internacionais. Se refiram ainda duração das migrações e as características dos migrantes. Se refiram as principais consequências das migrações nas áreas de saída e chegada. Se analise a influência dos conflitos nos movimentos da população. Se analisem os fenómenos “deslocados” e “refugiados”.
- › Se analisem consequências de conflitos inter-étnicos e de outra natureza para o desenvolvimento social e económico.
- › Se relacione o conceito de bem-estar com o de qualidade de vida.
- › Se saliente a existência de numerosos países africanos com baixos níveis de crescimento económico e de desenvolvimento. Se relacione o conceito de crescimento e desenvolvimento. Se relacione a incorrecta aplicação dos movimentos estrangeiros, da ajuda monetária internacional, com a independência económica e política do país menos desenvolvido. Se evidencie o paradoxo existente naqueles países do continente, com enormes

potencialidades naturais e com um empobrecimento absoluto do nível de vida.

- › Se refira a existência de países no continente que, dispondo de rendimentos elevados e de benefícios na ajuda monetária internacional, os aplicam em importação de produtos de luxo destinados às classes privilegiadas.
- › Se refiram exemplos de países com limitados recursos naturais, realçando o seu dinamismo económico e social como forma de aproximação aos padrões de vida de países desenvolvidos. Se destaquem algumas das condições que garantem o dinamismo económico de países do continente, nomeadamente, a alteração das estruturas políticas, mentais, sociais e produtivas e a elevação do nível de instrução da população.
- › Se relacionem as situações de fome e subnutrição com os problemas de saúde de uma parte significativa da população.
- › Se salientem outras causas de problemas de saúde, nomeadamente, fraca cobertura higiénico-sanitária, irrisórios orçamentos para programas de saúde primária, escassa e dispersa rede hospitalar, poucos profissionais da saúde, infraestruturas sanitárias degradadas, entre outras.
- › Se analise a situação da população perante a educação.
- › Se refira os problemas do emprego, em particular, dos jovens e da segurança social, relativamente à qualidade das condições e trabalho, duração dos períodos de trabalho e qualidade de assistência social.
- › Se analisem as desigualdades espaciais e de outro tipo perante o acesso e a qualidade da habitação da maioria da população africana. Se evidencie a existência de numerosos bairros marginais.
- › Se refiram ainda, aspectos da produção, distribuição e acesso da população à alimentação, como um bem essencial.
- › Se evidencie a importância que assume o problema da segurança, tendo em atenção a sua componente social.

Tema 3 - África: o seu potencial natural e irregularidades na produção dos recursos.

3.1. Os recursos minerais: contrastes com o desenvolvimento.

3.1.1. A dependência externa e o valor económico dos recursos minerais.

- 3.1.2. Potencializar a exploração e a utilização dos recursos minerais.
- 3.2. O potencial hídrico e a problemática da água.
 - 3.2.1. As grandes bacias hidrográficas e os sistemas fluviais.
 - 3.2.2. O problema da distribuição, qualidade e gestão das águas no continente.
- 3.3. O solo e a produção alimentar.
- 3.4. Os recursos florestais.

Termos/noções básicas/conceitos:

| | |
|--------------------------|----------------------------|
| Planalto (*) | Salinização (*) |
| Poluição da água (*) | Toalha Freática |
| Planície (*) | Agricultura Itinerante (*) |
| Colina | Agricultura Intensiva (*) |
| Mesetas | Aridificação |
| Delta | Equilíbrio Ambiental |
| Matéria-prima (*) | |
| Indústria extractiva (*) | |
| Oásis (*) | |
| Bacia Hidrográfica(*) | |
| Poluição de Água | |

(*)Termos / noções básicas / conceitos trabalhados em classes anteriores.

Sugestões metodológicas:

Com o desenvolvimento do tema 3, pretende-se que os alunos conheçam os aspectos mais relevantes do potencial natural do continente e avaliem a importância dos diferentes recursos que contribuem, decisivamente, para diminuir consideravelmente a dependência externa, permitindo a redução da importação ou fomentando a exportação, que conduzem à elevação do nível de vida das populações.

Assim, pretende-se que:

- › Se relacionem as rochas, as formas de relevo com os minerais que contém.
- › Se refiram os principais conjuntos do relevo em África.
- › Se refira a existência no subsolo africano de importantes e grandes jazigos minerais: diamantes, ferro, ouro, cobre, chumbo, estanho, zinco, urânio, fósforo, petróleo, quartzo, etc. Se destaque a exploração de recursos minerais por parte de potências estrangeiras e multinacionais. Se analise a venda, por parte de países africanos, de matéria-prima de origem mineral a países

industrializados e a compra de produtos manufacturados com componente mineral africana a baixos preços. Se relacione a existência no subsolo africano de grandes recursos minerais com o subdesenvolvimento da maioria dos seus países.

- › Se localizem os maiores países africanos produtores de petróleo e de outros recursos minerais.
- › Se refira a importância de investimentos que favoreçam a aplicação de modernas tecnologias na exploração dos recursos minerais e na formação técnico-profissional dos trabalhadores que directamente intervêm na sua exploração. Se saliente a importância da aplicação de políticas adequadas para a gestão dos recursos minerais como um factor de desenvolvimento e de aumento do nível de vida da população. Se evidenciem aplicações industriais de recursos minerais.
- › Se relacionem o relevo, o clima e os sistemas fluviais. Se localizem rios importantes (Nilo, Congo, Níger, Zambeze, Orange), atendendo a: nascimento, características gerais do relevo por onde correm, clima predominante das regiões que atravessam, regime ou fonte de alimentação, particularidades do seu curso (rápidos, cascatas, meandros, longitude, desembocadura). Se refira a existência de uma das maiores bacias hidrográficas do planeta: a bacia do rio Congo. Se localizem os países que compartilham um mesmo rio importante (Congo, Nilo, Níger, Zambeze) e a bacia hidrográfica do Congo.
- › Se refiram características dos lagos mais importantes (Victória, Tanganyca, Nyasa, Chade, Alberto).
- › Se destaque o grave problema da água doce no Norte de África e noutras regiões do continente. Se refira a existência de uma margem meridional do Sara e que abrange vários países com delicados problemas de água doce: o SAHEL.
- › Se saliente a importância da cooperação entre países que partilham as águas dum mesmo rio. Se destaque como a instabilidade política de alguns países, aliada à desconfiança mútua, tem contribuído para a impossibilidade do estabelecimento de acordos globais sobre a partilha das águas dum mesmo rio: caso particular do rio Nilo.
- › Se relacione o aumento do consumo da água com o crescimento da população, a expansão industrial, o desenvolvimento da agricultura, o crescimento da população urbana e a falta de uma cultura de poupança. Se analise como a escassez de água potável conduz a população ao consumo de águas impróprias.

- › Se destaquem consequências do consumo de águas impróprias para a saúde humana e para a qualidade de vida. Se realce o contributo das áreas urbanas, através das actividades domésticas, na poluição de água de rios e lagos.
- › Se realce a importância da água, como suporte essencial da vida e do desenvolvimento sócio-económico, constituindo um factor de progresso e de bem-estar das populações.
- › Se evidencie a existência de diferentes tipos de solos no continente: de florestas húmidas, de savanas húmidas, de desertos e semi-desertos, de regiões áridas e outros. Se identifiquem os solos mais apropriados para a agricultura, assim como, os não aráveis. Se localizem as áreas ocupadas por semi-desertos e desertos. Se conceptualizem seca e desertificação. Se salientem consequências da seca. Se refiram os processos que estão na origem da desertificação. Se evidencie a importância da desertificação, estabelecendo a sua relação com a redução das toalhas freáticas. Se faça uma análise de como reagem as populações aos fortes contrastes do meio desértico.
- › Se relacionem o tipo de solo com a sua exploração e com a produção de alimentos de origem agrícola. Se analise, através de documentos, a maior produção de alimentos no continente nos últimos anos. Se refira o tipo e características gerais da agricultura predominante na maioria dos países africanos. Se faça uma comparação entre países africanos que praticam tipos diferentes de agricultura (tradicional e moderna). Se conceptualize segurança alimentar.
- › Se evidencie a importância das florestas. Se identifiquem os grandes tipos de florestas: tropicais e temperadas. Se localizem as áreas no continente ocupadas por florestas tropicais (húmidas e secas).

Tema 4 - A protecção dos grandes ecossistemas: um problema actual.

- 4.1. O impacto ambiental da actividade humana.
 - 4.1.1. Os grandes ecossistemas terrestres do continente.
 - 4.1.2. A desflorestação.
 - 4.1.3. As queimadas.
 - 4.1.4. A degradação dos solos.
 - 4.1.5. A desertificação.
 - 4.1.6. A degradação dos habitats marinhos e zonas costeiras.

- 4.1.7. A perda de biodiversidade.
- 4.1.8. A degradação das zonas urbanas.
- 4.2. A preservação e recuperação do ambiente.
 - 4.2.1. As principais áreas africanas protegidas.
 - 4.2.2. A cooperação internacional na resolução dos problemas do ambiente.

Termos/noções básicas/conceitos:

| | |
|-------------------------|-----------------|
| Ecosistema (*) | Microorganismos |
| Biodiversidade (*) | Maré Negra (*) |
| Imbondeiro (*) | Desidratação |
| Biomassa (*) | Biodegradável |
| Multinacional | Reciclagem(*) |
| Desequilíbrio Ecológico | Ambiente (*) |
| Ecologista | Natureza (*) |
| Industrialização | |

(*)Termos / noções básicas / conceitos trabalhados em classes anteriores.

Sugestões metodológicas:

O planeta Terra e o continente africano, como parte dela, reveste-se de uma grande complexidade de fenómenos, formando no seu todo um ecossistema global, com múltiplas interacções.

As actividades humanas são, indiscutivelmente, as principais intervenientes neste ecossistema, sendo responsáveis pela introdução de profundas alterações no equilíbrio ambiental.

Apesar dos esforços realizados para salvar o planeta e da adopção de políticas ambientalistas em alguns países, as questões económicas sobrepõem-se às ambientais, o que explica o facto de algumas espécies, incluindo a humana, se encontrarem ameaçadas.

O ambiente é considerado como património da Humanidade e, como tal, deve ser preservado e conservado por todos.

A sensibilização, o conhecimento, a participação e a responsabilização, são vias de encontrar soluções adequadas aos problemas ecológicos do planeta.

Assim sendo, com o tratamento do tema 4, pretende-se que:

- › Se refiram e localizem os grandes ecossistemas terrestres do continente: florestas tropicais, savanas, desertos e pradarias. Se refiram as suas principais características, atendendo a: temperaturas, precipitações, espécies da fauna (alguns exemplos) e flora predominantes.
- › Se destaque o contributo das actividades agrícola, pecuária, industrial, turística e da expansão urbana para a degradação do coberto vegetal, evidenciando as principais consequências ecológicas. Se refira a importância dos fogos florestais no acentuar do deterioro do manto coberto vegetal e na aceleração dos processos de erosão. Se evidenciem práticas agrícolas que conduzem à desflorestação, à redução das espécies vegetais, ao empobrecimento da capacidade produtiva dos solos. Se faça urna análise, a partir de dados, de áreas desflorestadas em África e noutros países do continente.
- › Se saliente a crescente poluição das águas interiores por serem receptoras dos resíduos industriais, dos consumos domésticos e dos transportes que nelas circulam.
- › Se salientem os efeitos das marés negras na fauna e na flora, sobretudo das áreas litorais. Se refiram os problemas que coloca o armazenamento de produtos poluidores nos fundos marinhos, realçando que as maiores áreas de depósito se encontram afastadas das produtoras.
- › Se refiram as causas das queimadas, destacando consequências daí resultantes.
- › Se refira o problema da recolha e tratamento do lixo na maioria dos países africanos, sobretudo nas áreas urbanas.
- › Se refira o papel e importância das áreas protegidas, assim como, as existentes no continente. Se destaque a dimensão universal do património ambiental africano, bem como, a sua fragilidade como sistema, salientando a importância da sua preservação e adequada gestão como forma de assegurar um bem-estar e um desenvolvimento durável. Se evidencie a necessidade de desenvolver esforços comuns na preservação e gestão do ambiente.
- › Se saliente o papel da cooperação internacional na responsabilização dos diferentes governos na gestão e preservação do ambiente e na tomada e aceitação de decisões que implicam o respeito recíproco e a salvaguarda do património ambiental.

- › Se evidencie a importância de programas de sensibilização e educação ambiental e da produção de legislação que regulamente a acção da população em geral, e dos agentes económicos, em particular, face ao ambiente.
- › Se refiram soluções técnico-científicas que contribuam para reduzir o impacto da actividade económica e doméstica, nomeadamente:
 - Utilização de produtos biodegradáveis;
 - Reciclagem/reutilização de recursos não renováveis;
 - Rearborização e conservação das florestas;
 - Protecção do litoral;
 - Protecção da fauna selvagem;
 - Protecção das praias, dos solos, etc.

AVALIAÇÃO

A prática pedagógica tem demonstrado que a direcção, a orientação e o controlo do processo de ensino e aprendizagem só é efectiva quando nela se evidencia uma pedagogia activa, isto é, quando o aluno é considerado como o centro desse processo, pois é ele quem está num processo de aprendizagem.

No processo de ensinar/aprender, estabelece-se uma interacção entre o professor e o aluno, numa relação dinâmica com o saber e o desenvolvimento do “saber fazer” e do “saber ser”, traduzida na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades/competências e de atitudes/valores.

Ao professor corresponde aplicar com rigor e objectividade os instrumentos que permitam valorizar, por um lado, a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades/competências e atitudes/valores do aluno e, por outro, valorizar criticamente a sua própria intervenção nesse processo.

Esse instrumento é a avaliação, que requer coerência conforme o modelo pedagógico e a especificidade das disciplinas.

A avaliação deve possibilitar a verificação do nível de desenvolvimento do aluno, individual e colectivamente, de acordo com as normas estabelecidas.

Na disciplina de Geografia, o nível de desenvolvimento do aluno, num dado momento, é determinado pelo grau de assimilação dos conhecimentos físicos e económicos que estão em estreita relação com os elementos geográficos, pelas habilidades/competências desenvolvidas durante o trabalho com representações geográficas e outras fontes de informação geográfica; o nível de desenvolvimento do aluno determina-se também pelas atitudes e valores demonstrados perante o espaço que ele próprio ocupa e perante os problemas e fenómenos que nele decorrem.

A avaliação dos conhecimentos relativos às habilidades e às atitudes/valores na disciplina de Geografia implica a recolha de informações e a elaboração de juízos de valor, de forma quantitativa e qualitativa, bem como decisões adaptadas às particularidades de cada aluno, tendo a avaliação uma função reguladora do processo de ensino/aprendizagem. Deve ter-se presente que cada acto de aprendizagem é único e cada aluno é um ser diferente, pelo que não se pode pretender que todos os alunos evidenciem o mesmo ritmo e nível de aprendizagem e os mesmos comportamentos.

Mediante a avaliação, o professor aquilata o rendimento do aluno, obtém informações das suas particularidades individuais, da sua dedicação ao estudo e do seu estilo de trabalho. Ela permite-lhe valorizar a qualidade e efectividade da sua própria acção docente, ajustar o seu trabalho e definir estratégias alternativas num duplo sentido: pedagógico e geográfico.

A avaliação do conteúdo geográfico no 1º Ciclo do Ensino Secundário deve, entre outras questões:

- › Permitir ao professor constatar e valorizar os resultados da aprendizagem do aluno através da assimilação de noções básicas/conceitos, através do conhecimento do conteúdo de mapas, da compreensão de aspectos básicos de teorias científicas/geográficas, da memorização, da escrita correcta de nomes e termos geográficos, etc., do desenvolvimento de habilidades/competências programadas, especialmente a leitura de mapas; são igualmente importantes a orientação e determinação de coordenadas geográficas, distâncias, dimensões e diferenças horárias, a elaboração e interpretação de tabelas, gráficos, diagramas e esquemas simples.

Deve, ainda, através da autonomia na execução de tarefas, em relação com o conjunto de noções básicas/conceitos e de habilidades/competências desenvolvidas:

- › Contribuir para o desenvolvimento dos interesses cognitivos do aluno e a aplicação e melhoramento dos seus conhecimentos, habilidades e competências, assim como favorecer a sistematização, o aprofundamento e a solidez dos conteúdos geográficos adquiridos pelo aluno;
- › Contribuir para a formação de atitudes/valores nos aspectos ético, moral e participativo; estimular a actividade cognitiva, as qualidades de cooperação, a valorização crítica na análise das próprias dificuldades e o auto-controlo do aluno.

A avaliação de conhecimentos, habilidades, competências e das atitudes/valores do aluno.

A avaliação do conteúdo geográfico deverá considerar a integralidade, ou seja, abranger o aluno no seu todo.

Uma avaliação integral requer um controlo objectivo e efectivo, sendo necessário que cumpra, entre outros, os seguintes pré-requisitos:

- › A integralidade, que se refere à quantidade e qualidade dos conhecimentos, sejam eles de uma parte da lição, uma lição completa, um tema ou vários temas que compreendam o programa;
- › A sistematização, que consiste na planificação rigorosa da avaliação. Noutras palavras, planificar o que é necessário avaliar e em que momento. Responde à necessidade de realizar uma avaliação contínua dos conhecimentos, das habilidades/competências e das atitudes/valores em ordem crescente de dificuldade, de acordo com a estruturação dos conteúdos programáticos;
- › A individualização da avaliação, dirigida a garantir a discriminação, por parte do professor, das particularidades do trabalho que cada aluno realiza e das estratégias necessárias a fim de introduzir os mecanismos de correcção;
- › A diferenciação da avaliação, que permite estabelecer com precisão o que é que o aluno sabe, quais as habilidades/competências e as atitudes/valores desenvolvidas, o que é que desconhece e não tem desenvolvido conforme o conteúdo geográfico do programa;
- › A objectividade da avaliação, que responde à planificação de actividades variadas que permitam a recolha de informações reais para fazer uma valorização correcta da aprendizagem e evolução do aluno;
- › A eficiência da avaliação do conteúdo geográfico, determinada pela sua condição de poder valorizar a efectivação dos objectivos específicos do programa;
- › Também, a avaliação do conteúdo geográfico deve ter um carácter público para que o aluno compreenda as suas deficiências e o porquê da valorização a ele feita. Este pré-requisito tem grande importância educativa para o desenvolvimento do espírito crítico e autocrítico da sua actuação.

Instrumentos de avaliação

O sistema de ciências geográficas oferece um amplo campo para a aplicação diversificada de instrumentos de avaliação, desde a localização de objectos

geográficos até às técnicas simples de pesquisa, de maneira a permitir fazer uma valorização correcta dos níveis de raciocínio do aluno no processo mental da análise/síntese acerca de determinado problema ou dos efeitos de causa/consequência.

Assim, no desenvolvimento dos conteúdos programáticos de Geografia do 1º Ciclo do Ensino Secundário, e em correspondência com os objectivos específicos, devem ser objecto de avaliação:

- › O interrogatório oral individual, através do qual são formuladas perguntas para que o aluno demonstre, com a sua resposta, a quantidade e qualidade dos conhecimentos e o nível de desenvolvimento das suas habilidades;
- › Os trabalhos realizados pelo aluno (individual e/ou em grupos), atendendo à aquisição de novos conceitos. Os trabalhos com mapas; a construção de esquemas, gráficos e tabelas; a recolha e tratamento de informações; a exploração de documentos vários; a organização de exposições de trabalhos realizados, entre outros;
- › Os trabalhos/projectos ao nível da turma e da escola, de entre os quais podem exemplificar-se os inquéritos/entrevistas, os inventários, os estudos de caso, as visitas de estudo. Nesta avaliação, o professor deve considerar o processo de elaboração e não apenas o produto final;
- › As provas e exames devem permitir uma avaliação abrangente, devendo conter questões dirigidas à compreensão e aspectos que permitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos, bem como outras que possam revelar as habilidades e as capacidades desenvolvidas pelo aluno.

Na avaliação dos conteúdos geográficos, as provas e exames devem ter duas componentes: a componente para a avaliação do sistema de conhecimentos (o saber), e a componente para a avaliação das habilidades desenvolvidas.

A avaliação das atitudes/valores é a mais complexa. Exige do professor uma observação sistemática das formas de actuação do aluno, a par das relações de comunicação e participação desenvolvidas na turma, na escola e na comunidade.

Este tipo de avaliação pode ser aplicada através de fichas de observação que o professor elabora para permitir o registo, em diferentes momentos e situações, das atitudes/valores evidenciados.

No processo de avaliação sistemática e integral, o professor deve ter presente a avaliação do desenvolvimento das noções de rigor, honestidade, justiça, participação e responsabilidade evidenciadas pelo aluno.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALVES DA CUNHA, Murillo. *Geografia Geral e do Brasil 2.* Livraria Francisco Alves Editora. Rio de Janeiro, 1982.

ANTUNES, João. *Geografia 7.º Ano.* 1.ª Edição. Plátano Editora. S.A. Lisboa. Maio 1998.

ANTUNES, João. *Geografia. Ensino Básico 9.º Ano.* 4ª Edição. Novo Programa. Plátano Editora. Lisboa, 1996.

CARVALHO, Ana. ARAÚJO, Anabela. *Uma Geografia de Portugal. 10.º Ano Ensino Secundário.* 1.ª Edição. Edições ASA. Porto, Portugal, 1999.

DELORS, Jacques. *Educação Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.* 10ª Edição. Cortez Editora, 1997.

DIAS DA SILVA, Amparo e outros. *Ciências naturais. Planeta Vivo 7.º ano.* Porto Editora. 3ª Reimpressão da 3ª Edição. Porto, Portugal, 2000.

DINIS BRANCO DE OLIVEIRA, Anabela. PIERRETTE RAPENNE BOTELHO, Anete. PINTO RIBEIRO RAMOS, Estela e outros. *Dicionário de metalinguagens da Didáctica.* Porto Editora, Lda. 2000.

FERNANDES, João. NTONDO, Zavoni. *Angola: povos e línguas. Comissão Nacional Angolana do Instituto Internacional da Língua Portuguesa.* Editorial Nzila. Coleção Ensaio/Língua e Cultura. Luanda, Abril 2002.

GONZÁLEZ EXPÓSITO, Daisy e outros. *Geografia Física de los Continentes I.* Editorial Pueblo y Educación. Ciudad de La Habana, 1977.

JACINTO, Elisabete. PINA, M.ª Eduarda. *Guia de Aprendizagem. Ciências do Ambiente. Unidade 6. A Terra em Movimento. Ensino Básico Recorrente.* 1.ª Edição. Plátano Editora. Lisboa, Março-97.

JACINTO, Elisabete. PINA, M.ª Eduarda. *Guia de Aprendizagem. Ciências do Ambiente. Unidade 8. Elementos Climáticos e Factores que os Condicionam. Ensino Básico Recorrente.* 1.ª Edição. Plátano Editora. Lisboa, 1996.

CHOVA, Jorgina. ZERQUERA, Julian. *Geografia 10ª Classe 2.º Ciclo do Ensino Secundário. Reformas Educativas.* Livraria Mensagem Editora.

KINDERSLEY, Dorling. *Grande Dicionário Visual da Ciência.* Editorial Verbo. Lisboa, 1998.

LARANJO, José Manuel. SOBRAL HENRIQUES, Lucinda. LEANDRO, Manuela. GOMES, M.ª Margarida. *Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social (IDES) 12.º, 1.ª Parte.* Porto Editora. Porto, Portugal, 2004.

LARANJO, José Manuel. SOBRAL HENRIQUES, Lucinda. LEANDRO, Manuela. GOMES, M.ª Margarida. *Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social (IDES) 12.º, 2.ª Parte.* Porto Editora. Porto, Portugal, 2005.

LAWRENCE, Eleanor. LOON, Boris van. *Fenómenos Atmosféricos. Um guia para reconhecer os diferentes fenómenos atmosféricos e compreender as suas causas.* Plátano Edições Técnicas. Lisboa, 1996.

RODRIGUES, Arinda. BARATA, Isabel. *Geografia 10.º Ano. 1.ª Edição.* Texto Editora, Lda. Lisboa, 2003.

ROQUE, Mercê. FERREIRA, M. Ângela. CASTRO, Adalmiro. *Geologia 12.º Ano.* Edição revista e actualizada. Porto Editora, Portugal, 2001.

SANCHES, Arcênio. DE SALES, Geraldo Francisco. *Geografia. Paisagens do Velho Mundo e Oceânia.* 8.ª série Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas. São Paulo, Brasil.

ZERQUERA, Julián. *Geografia 8. Caderno de Actividades.* 1.ª Edição. Luanda Editora, Lda. Luanda, Dezembro de 2002.

ZERQUERA, Julián. *Geografia 7.ª Classe. Manual do Aluno. 1.º Ciclo do Ensino Secundário.* Reforma Educativa. Mensagem Editora.

ZERQUERA, Julián. *Caderno de Actividades. Geografia 7.ª Classe. 1.º Ciclo do Ensino Secundário.* 1.ª Edição. Texto Editores, Lda. Luanda, 2005.

BOLETINS, JORNAIS, REVISTAS

A Situação da População Mundial 1996. FNUAP. Fundo das Nações Unidas para a População.

Conferencia Internacional sobre la Población y el Desarrollo. El Cairo (Egipto) 5 a 13 de septiembre de 1994. Naciones Unidas.

Glossário Ambiental. 2.^a Edição. Juventude Ecológica Angolana. Rede Ambiental Maiombe. Associação de Educação Ambiental da África Austral. Ambiente Puro, Melhor Futuro. Setembro de 2002.

Migrações e Direitos Humanos na África Subsariana. 36º Congresso sobre as Migrações. Lisboa 19 - 25 de Abril.

O Mercado de Emprego na África Subsariana: estrutura e principais tendências.

Relatório de Desenvolvimento Humano 2006 (6 Gestão dos recursos hídricos transfronteiriços).

Relatório de Desenvolvimento Humano 2010. A verdadeira Riqueza das Nações. Vias para o Desenvolvimento Humano. Edição do 20º Aniversário. PNUD.

UNFPA Relatório sobre a Situação da População Mundial 2010 - Do conflito e crise à renovação: gerações da mudança.

UNFPA A situação da população mundial 2003. Mil milhões a não esquecer: investir na saúde e nos direitos dos adolescentes.

Revista Vida/Jornal O País - 16 de Julho de 2010.

Revista Vida/jornal O País - 23 de Julho de 2010.

Revista Vida/jornal O País - 30 de Julho de 2010.

Revista Vida/jornal O País - 27 de Agosto de 2010.

Revista Vida/Jornal O País - 17 de Setembro de 2010.

ATLAS GEOGRÁFICOS

Angola. Atlas Geográfico. Ensino Secundário. Macmillan Education, 2008.

África Atlases Nigeria. Les Éditions J.A. Éditions du Jaguar. 2002 - 1st Edition.
Paris - France.

Atlas Universal. Texto Editora. 1.^a Edição, Lisboa, Novembro de 2001.

Maroc Atlas de L' Afrique. Les Éditions J.A. 2000 - 1^{re} Édition.

DICIONÁRIOS

Dicionário da Língua Portuguesa 2008. Dicionários Editora. Porto Editora.

Dicionário Universal. Língua Portuguesa. Novos vocábulos, antropónimos, topónimos, estrangeirismos. Edição revista e actualizada. Luanda Editora. 1.^a Edição, 2003.